

Por um Dicionário Escolar Semibilíngue de Português para usuários de Libras: análise do verbo “tomar”

Orlene Lúcia de Saboia Carvalho*

Margot Latt Marinho**

Resumo: No processo de aprendizagem de português-por-escrito como segunda língua por alunos surdos, o dicionário semibilíngue na direção L2 -> L1 exerce papel relevante. A premissa básica para a lexicografia semibilíngue é a análise lexical contrastiva, cujos resultados permitem a verificação da relação entre a palavra-entrada e suas respectivas equivalências. Assim, com o intuito de ilustrar esse procedimento, realizamos, neste trabalho, uma análise do verbo TOMAR.

Palavras-chave: *bilinguismo; lexicografia bilíngue; português para surdos*

1. Introdução

Diversas unidades de ensino de todo o território nacional adotam a prática da inclusão, definida como filosofia educacional que garante às pessoas com necessidades especiais a convivência social sem barreiras, respeitando-se as suas particularidades. Entre essas pessoas encontram-se os surdos, e para contornar ou transpor as barreiras de acesso à educação dessa minoria lingüística, as pesquisas apontam na direção de uma proposta de ensino bilíngue Português e Libras. A situação de bilinguismo a que os surdos estão expostos é inevitável, ao mesmo tempo em que se configura como uma condição para que venham a interferir e participar da sociedade como sujeitos críticos, responsáveis e criativos.

Além do aluno surdo, o profissional que lida diretamente com ele está também inserido nessa perspectiva bilíngüe, seja desempenhando o papel de intérprete educacional, de professor regente ou de professor em salas especiais. Assim, o contato constante entre esses dois grupos, falantes de português e sinalizantes de Libras, faz com que as duas línguas se comportem ora como fonte, ora como alvo dos diversos momentos de interação comunicativa.

Neste cenário, os dicionários semibilíngues operam como ferramentas auxiliares no processo de aprendizagem do português-por-escrito como segunda língua pelo aluno surdo, atendendo a suas necessidades de informação quanto aos significados e aos

* Professora da Universidade de Brasília

** Doutoranda em Linguística na Universidade de Brasília

aspectos gramaticais das palavras que lhe são desconhecidas. Nos dicionários semibilíngues tanto aparece a definição em L2 da palavra-entrada quanto a(s) respectiva(s) equivalência(s) em L1, ou seja, trata-se de uma obra com características híbridas, justificadas por sua natureza didática. Por um lado, o aprendiz tem acesso a contextos definitórios de linguagem simples e, por outro, pode recorrer à equivalência em sua própria língua, caso não consiga entender a definição.

Entretanto, apesar do proeminente papel desses tipos de obras lexicográficas, sabe-se que não há isomorfismo entre itens lexicais de duas línguas diferentes, seja quanto à forma ou conteúdo, mesmo que sejam aparentadas¹. Logo, como não há equivalências plenas entre duas línguas, é preciso que se analisem os diversos contextos de uso de uma determinada forma da língua-fonte (L1), aquela da qual se parte, para se levantar as formas equivalentes na língua-alvo (L2).

Esse procedimento de análise contrastiva entre lexemas constitui uma das premissas básicas para a lexicografia bilíngüe. Para ilustrar esse pressuposto, selecionamos algumas ocorrências do verbo TOMAR em português e suas equivalências em Libras.

Inicialmente efetuamos um levantamento em dicionários monolíngües de português, bem como em dicionários bilíngües das línguas sob estudo. A partir das acepções e equivalências encontradas, procedemos à análise de natureza semasiológica e onomasiológica. Os resultados dessa análise constituem a base para um dicionário semibilíngüe na direção português -> Libras.

2. O verbo TOMAR

2.1 TOMAR EMPRESTADO

A expressão TOMAR EMPRESTADO, de uso bastante frequente no português do Brasil, tem em sua estrutura argumental pelo menos dois participantes: o 'beneficiador' e 'beneficiado'. Os papéis semânticos dos envolvidos na ação de beneficiamento são determinados pela construção da frase que permitirá reconhecer a direção, neste caso particular, de quem toma e de quem recebe o objeto emprestado.

Vejamos um exemplo:

(1) *Eu tomei dinheiro emprestado dele.*

Aqui o participante favorecido pela ação ocupa o lugar que precede o verbo tomar. Isso equivale a dizer que

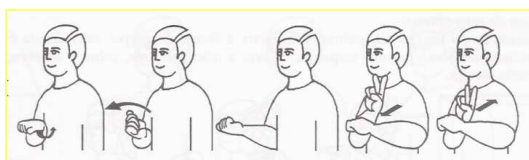
¹ Em sua glossemática, Hjelmslev (1943) desenvolve e ilustra bem essa falta de isomorfismo lexical entre as línguas.

(2) *Ele me emprestou dinheiro.*

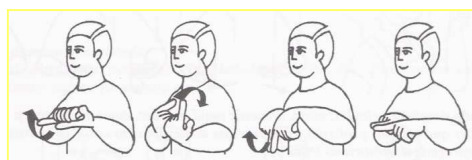
Ao inverter a ordem dos constituintes e fazer uso de *emprestar*, há um redirecionamento dos papéis de sujeito sintáticos da ação sem que haja alteração semântica.

Situação semelhante ocorre na Libras. Neste caso, é a direção do movimento, um dos parâmetros da estrutura interna dos sinais, que irá determinar os papéis dos participantes. Nos registros encontrados no dicionário de Capovilla/Raphael (2006), temos as duas situações expressas por sinais diferentes:

a) TOMAR EMPRESTADO



Variante 1

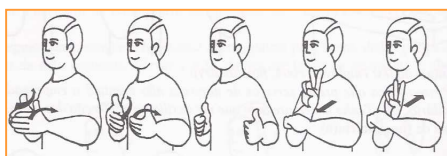


Variante 2

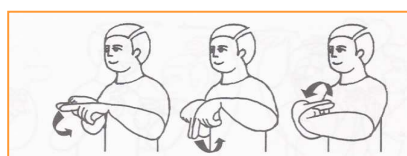
Os sinais partem de quem empresta para quem pega emprestado. Essas formas ocorrem nas seguintes construções:

- i. (segunda pessoa)2TOMAR EMPRESTADO1(primeira pessoa);
- ii. (primeira pessoa)1EMPRESTAR 2(segunda pessoa).

b) EMPRESTAR / TOMAR EMPRESTADO



Variante 1



Variante 2

(Capovilla/Raphael, 2006)

Nesses sinais, usados somente quando a primeira pessoa é o beneficiado com o empréstimo, geramos, a exemplo, as seguintes possibilidades:

- i. 2sEMPRESTAR1s

(segunda pessoa do singular empresta para a primeira pessoa do singular);

- ii. 1sTOMAR EMPRESTADO2s
(primeira pessoa do singular toma emprestado da segunda pessoa do singular).

Como podemos observar, houve zelo na elaboração desses verbetes quanto à correspondência entre as entradas em Língua de Sinais, que apresentam formas diferentes a depender dos papéis atribuídos aos participantes, para a língua-alvo, no caso o português.

2.2 TOMAR CUIDADO/UM SUSTO/UMA DECISÃO/UMA ATITUDE

Na seqüência de nossas análises, encontramos no dicionário de Lira e Sousa (2008) usos de TOMAR registrados nos verbetes de outras palavras, por exemplo:

Palavra: ACAUTELAR Acepção: Prevenir; tomar cuidado.

O caminho que percorremos para encontrar expressões com TOMAR em outros verbetes foi o da decomposição semântica. Assim, ao decompor os usos do verbo TOMAR encontrados nos verbetes de dicionários monolíngues, organizando um conjunto de traços conceituais, foi-nos possível estabelecer um *Tertium Comparationis* (TC). Em outras palavras, o TC nos permite uma aproximação com verbos de significado semelhante, ou seja, com verbos que têm traços semânticos semelhantes. Além do mais, é por meio deles que realizamos a análise contrastiva com as possíveis equivalências verbais em Libras.

Por exemplo, na acepção de ‘assustar-se’ em

(3) *Eu tomei um susto quando ele jogou um rato de borracha em mim.*

podemos utilizar o sinal referente a ASSUSTAR, como em

c) EU ASSUSTAR 3sJOGAR1s RAT@ BORRACHA MENTIRA. (Lira e Sousa, 2008)

O mesmo ocorre com a acepção de ‘decidir’, no contexto de

(4) *Estou constantemente doente, então tomei a decisão de ir ao médico.*

A equivalência em Libras seria o sinal DECIDIR, no exemplo

d) EU DOENTE MUITAS-VEZES DECIDIR IR MÉDIC@.

Nesses dois últimos exemplos, o verbo TOMAR se comporta como verbo-suporte da expressão que pode ser substituída pela forma verbal do seu complemento (tomar decisão = decidir; tomar susto = assustar-se). Seria razoavelmente fácil encontrar um equivalente se para todas as expressões houvesse a possibilidade de comutar o predicado complexo por um verbo pleno, mas não há essa regularidade na língua.

Vejamos o caso da acepção de ‘agir’ (*tomar atitude, medida, iniciativa*) nas frases:

(5) *Vamos, tome uma atitude!*

(6) *É preciso tomar as medidas necessárias para diminuir a crise econômica.*

Nesses exemplos, o conteúdo semântico do verbo TOMAR é nulo, e os outros três itens lexicais que se associam para formar a expressão são imprecisos. Além disso, não há sinais que equivalem diretamente a *atitude, medida, iniciativa* ou às respectivas formas verbais. A depender do contexto, um correlato semântico poderia se aproximar da idéia de *comportamento*. Outra possibilidade contemplaria a imprecisão expressa no português em que *tomar uma atitude* se iguala a *fazer alguma coisa*. Para esta última, encontramos produções em Libras do tipo

e) 1pPRECISAR FAZER ALGUM@ COISA
(*Precisamos fazer alguma coisa!*)

Como a ação deve ser expressa claramente por meio de um verbo pleno, é importante ter a “leitura” de toda a informação, pois é o contexto que irá determinar a equivalência. Isso significa que precisamos entender primeiramente o tipo de atitude a que estamos nos referindo. Se estivermos falando da atitude de organizar algo, o sinal equivalente será ORGANIZAR. Entretanto, se estiver implícito que a ação se refere ao ato de lutar por algo, o sinal será o de LUTAR. Portanto, para cada situação, deverá haver uma análise das possibilidades na língua-alvo.

2.3 TOMAR CHÁ/CAFÉ

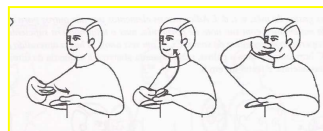
Outra peculiaridade foi encontrada no contraste com a acepção de ingerir alimentos líquidos ou sólidos (café, chá, sopa,...). Para *tomar café* ou *tomar sopa*, temos as seguintes realizações:

f) TOMAR-CAFÉ



(Lira e Sousa, 2008)

g) TOMAR-SOPA



(Capovilla/Raphael, 2006)

A configuração de mão na realização de ambos os sinais lembram a forma de pegamento (segurando a alça da xícara) ou a própria forma do utensílio, como a superfície côncava da colher. O movimento do sinal de levar a mão em direção à boca é o que corresponde ao verbo TOMAR em português, no sentido de 'ingerir' ou 'beber'. Os sinais aqui transparecem na sua forma o objeto preso ao verbo, uma vez que as formas para CAFÉ e para SOPA estão incorporadas ao ato de 'tomar'.

Os testes de substituição do objeto do verbo apresentaram resultados interessantes. O sinal equivalente a *tomar chá* é o mesmo usado para *tomar café*, com o acréscimo do sinal referente a chá. Se trocarmos para *tomar suco*, o sinal faz referência à ingestão de líquido com uso de canudo, acrescentando na seqüência a forma soletrada manualmente S-U-C-O, por empréstimo da língua portuguesa.

Percebe-se com esses testes que há formas diferentes para o verbo *tomar*, a depender da maneira como se ingere o líquido. Portanto, os sinais revelam três categorias distintas: TOMAR-COM-CANUDO, TOMAR-COM-COPO E TOMAR-COM-CHÍCARA.

Há outro sinal registrado nos dicionários de Libras, mas sua forma é usada para categorizar preferencialmente bebidas alcoólicas ou como atividade de lazer, como em

h) TOMAR (ingerir líquido)



(Lira e Sousa, 2008)

Caso seja uma refeição completa, com em *tomar café* ou *tomar café-da-manhã*, o verbo forma com o objeto um significado que nem sempre corresponde à ingestão dessa bebida. A formação do sinal equivalente em Libras segue regra de composição

semelhante ao português, provavelmente por influência da língua oral na língua de sinais. Acrescenta-se ao final do sinal TOMAR-CAFÉ o sinal correspondente a MANHÃ:

i) TOMAR-CAFÉ MANHÃ



(Lira e Sousa, 2008)

2.4 TOMAR TEMPO/HORAS

Certas combinações do verbo *tomar* + *objeto* se caracterizam como fraseologias próprias do português, como no caso de *tomar tempo*, empregada quando desejamos expressar a idéia de ‘consumir tempo’. O objeto, contudo, não se dissocia do verbo, por se tratar de uma expressão cristalizada, e uma tradução literal não faria o menor sentido. Novamente, é necessário lançar mão do conteúdo para se chegar à língua-alvo. Em particular, a expressão traz consigo uma carga semântica negativa. O uso de *tomar horas* ocorre em situações em que se verifica uma longa duração do evento. Como alternativa para encontrar a equivalência, alguns falantes nativos de Libras (pessoas surdas) foram convidados a interpretar a sentença

(7) *Hoje a tarefa tomou várias horas, fiquei sem paciência!*

cujo resultado foi

j) HOJE TAREFA DEMORAR EU PACIÊNCIA NÃO.

Apesar da diferença na seleção do item lexical, para marcar a noção de ‘duração do evento’, o sinal DEMORAR recebeu um tratamento distinto quanto à velocidade do movimento na sua realização, isto é, gradual e lento.

Na acepção de ‘consumir tempo’, temos ainda a expressão *tomar tempo*, utilizada em contextos em que uma pessoa interrompe alguém para pedir a sua atenção, como em:

(8) *Eu poderia tomar um pouco do seu tempo?*

Como as informações encontradas nos dicionários bilíngües se mostraram insuficientes, esse exemplo foi submetido à apreciação dos surdos que estudam no Centro de Capaci e que causou dificuldade quanto à compreensão.

Esse exemplo foi submetido à apreciação dos surdos, e causou dificuldade quanto à compreensão. Várias situações foram dramatizadas com o intuito de contextualizar o emprego dessa expressão, mas, para cada uma delas, surgia uma resposta diferente.

Observamos com isso que certas fraseologias têm um grau maior de complexidade, pois o seu entendimento depende de conhecimentos prévios, muitas vezes imbuídos de valores culturais ou ideológicos. Um caso típico dessa complexidade está na expressão *tomar pra Cristo*. O seu conteúdo remete à vida de Cristo, líder religioso escolhido para espíar as dores do mundo. A sua história de vida e morte construiu um significado que, aplicado à expressão, traz consigo a idéia que vai desde ‘escolher alguém para escárnio e sofrimento’ até a de ‘deixar a pessoa em evidência embaraçosa’.

As soluções encontradas pelos sinalizantes de Libras foram ricas, chegando a usarem uma expressão metafórica da língua, o sinal de SURRAR, com idéia de escarnecer de alguém.

Considerações finais

O dicionário é uma peça-chave no processo de aprendizagem do português-escrito como segunda língua, uma vez que permite ao aluno consultas pontuais em momentos diversos, sobretudo quando ele se encontra fora do contexto de sala de aula, sem um mediador de conteúdo, ou seja, um(a) intérprete de Libras.

No mercado editorial, já existem algumas obras de referência bilíngues ou semibilíngues com o par de línguas português e Libras, mas elas ainda não contemplam as situações específicas de aprendizagem, o que dificulta o acesso à informação. Consideramos como o mais adequado a esse contexto o dicionário semibilíngue na direção L2 -> L1, cuja microestrutura inclui a definição em L2 e a(s) respectiva(s) equivalência(s) em L1, direcionadas às necessidades do usuário da L1, a saber, a Libras, ou seja, a palavra-entrada determina e direciona a distribuição das informações.

Essa organização das informações lexicográficas em duas línguas pressupõe um procedimento de análise contrastiva de cada uma das palavras-entrada, bem como de suas respectivas expressões idiomáticas.

Conforme pudemos constatar na análise parcial de TOMAR, um verbo com acentuada polissemia, as possibilidades de equivalências em Libras são várias e complexas, o que comprova que, sem uma análise semântica e sintática detalhada, não há como elaborar um dicionário eficiente que contemple as duas línguas.

Referências bibliográficas

HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: *Perspectiva*, 1943.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (eds.). 2001. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

COWIE, Anthony Paul. 2000. *English Dictionaries for Foreign Learners: A History*. Oxford University Press.

HUMBLÉ, Philippe. 2001. *Dictionaries and Language Learners*. Frankfurt a. M: Haag und Herchen.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. 2005. *Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos.